

ESTUDO DE CASO



VESTIBULAR

**20
24**

BELAS
ARTES



**Pensamento criativo
ocupando espaços**

Muito bem-vindos à Belas Artes!

É com grande entusiasmo que recebemos todos os candidatos ao Vestibular 2024.1 da nossa instituição!

Neste processo seletivo, nosso tema central nos conduz a uma reflexão profunda sobre o desempenho do Brasil nos Jogos Olímpicos e a possibilidade de alcançarmos voos mais altos. Reconhecemos que, embora tenhamos avançado, ainda há um caminho a percorrer para figurarmos entre os 10 melhores países do mundo nesse cenário esportivo.

Entendemos que a educação esportiva é uma ferramenta valiosa para construir a base de uma geração comprometida com valores como ética, respeito e empatia. Nossa instituição acredita no potencial transformador da educação, e por isso, encorajamos o nosso vestibular não seja apenas uma porta de entrada para a educação superior, mas também uma oportunidade para contribuírem de maneira significativa para refletir sobre o futuro esportivo do Brasil.

Boa sorte a todos! Que suas ideias e propostas possam inspirar mudanças positivas e impulsionar a paixão pelos esportes olímpicos em nosso país.

Boas reflexões a todos!

Abaixo, encontra-se um texto que traz questões referentes ao estudo de caso que será trabalhado durante o exame. Espera-se que o texto possa inspirar e auxiliar os leitores a responder às questões da prova de seu Vestibular.

Paris em festa para a Olimpíada

Depois do sufoco pelo isolamento social devido à pandemia, o mundo espera um espetáculo esportivo e também uma verdadeira celebração pelas ruas e cenários icônicos da capital francesa



CENÁRIO Competições em meio a monumentos agitarão o verão francês, que deve receber número recorde de turistas

Se o escritor Ernest Hemingway já dizia que “Paris é uma festa” nos anos 1920, o que esperar da Olimpíada 2024 na capital francesa? Nada menos que um espetáculo grandioso e espalhado por toda cidade. São os primeiros Jogos — Olímpicos e Paralímpicos — pós-pandemia, com atletas igualados numericamente em gênero e novidades tecnológicas niveladas a adequações para breçar o caos climático global. Paris terá suas ruas lotadas por um colorido de turistas aproveitando o calor, apreciando culinária, cultura. E ainda serpenteando, como uma festa móvel, entre os embates esportivos em cenários icônicos, da Torre Eiffel e os jardins do Palácio de Versalhes, ao rio Sena — totalmente despoluído. Nele, um trecho de seis quilômetros foi reservado para a cerimônia de abertura, com países desfilando suas delegações em 160 barcos, que poderão ser acompanhados por 600 mil pessoas das margens reservadas ao público.

Serão Jogos ao alcance da população – e não apenas dos portadores de ingressos caríssimos —, porque haverá telões instalados em pontos estratégicos. Certamente Paris 2024 será uma Olimpíada das mais vigiadas, diante da onda extremista que percorre o mundo, mesmo que abra discussões sobre direitos digitais e dê margem a protestos por se tornar uma cidade laboratório de Inteligência Artificial e controlada por drones policiais. Desta vez, sistemas de câmeras não estarão focando apenas indivíduos suspeitos, mas analisando comportamentos de populares e movimentos de multidões por algoritmos, em grande escala e em tempo real.

As competições em Paris 2024 terão 10.500 atletas, representando 206 países entre 26 de julho e 11 de agosto, e pela primeira vez se chegará a 50% de competidores mulheres e 50% de homens (em Tóquio 2020, as mulheres totalizaram 48,8%). Depois do skate e surfe, entrarão no programa olímpico break dance e canoagem slalom extremo (quando dois ou quatro competidores descem a pista ao mesmo tempo, vencendo quem chega à frente, em vez da descida individual com cronometragem). Para o Brasil, que conta com estrelas já mais que reconhecidas como Rebeca Andrade, da ginástica artística, e Rayssa Leal, do skate, a nova modalidade da canoagem abre mais chances de medalha com Ana Sátila (campeã mundial em 2018) e Pepê Gonçalves (atual campeão mundial).

Para Rogério Sampaio, hoje diretor geral do Comitê Olímpico Brasileiro, “o Comitê Olímpico Internacional está muito atento a formas de levar os valores olímpicos a novos públicos, especialmente ao público jovem, e a entrada de modalidades que dialogam bem com essa faixa etária é positiva para o Brasil”. Segundo o judoca, campeão olímpico em Barcelona 1992, a realização dos Jogos de Tóquio 2020 foi importante mesmo sem público pela esperança sobre a pandemia, mas Paris terá novamente arenas e ruas lotadas “para mais uma grande celebração da humanidade que só os Jogos Olímpicos conseguem fazer”.

Presidente do Comitê Paralímpico Internacional, Andrew Parsons também destaca o apetite pela festa, com expectativa de se tornar a mais espetacular da história, com 4,1 bilhões de pessoas assistindo às competições, entre 28 de agosto e 8 de setembro. “Para o movimento paralímpico, os Jogos não são ‘apenas’ alto rendimento. São uma plataforma para avançar socialmente, em qualquer área — esportiva, mas também política, cultural —, por meio do evento de maior visibilidade global das pessoas com deficiência, que são 1,2 bilhão no mundo, ou 15% do total da população”, diz. Na Grã-Bretanha, um milhão foi absorvido no mercado de trabalho a partir de Londres 2012. Na China, com 60 milhões de pessoas com alguma deficiência, a percepção mudou radicalmente depois de Pequim 2008, destaca Andrew, para quem os Jogos em Paris incentivam a um desafio: melhorar a inclusão na cidade e em todo o país.

A VEZ É DOS JOVENS

No futebol, a Eurocopa é vista quase como uma Copa do Mundo de “elite”, porque grandes seleções não correm risco de ficar de fora. Desta vez, volta a ser apenas em um país-sede — a Alemanha —, entre 14 de junho e 14 de julho. Dos consagrados Cristiano Ronaldo, Romelu Lukaku, Erling Haaland, Kylian Mbappé e Jack Grealish, o foco desta edição deverá ficar em cima de Jude Bellingham, que completará 21 anos no dia 29, em meio ao torneio. No segundo semestre, o jovem atacante inglês terá Endrick como companheiro no Real Madrid — time que tem seu técnico Carlo Ancelotti cotado para a seleção brasileira.

Visto como responsável pelo título do Palmeiras no Brasileirão, Endrick é tratado como fenômeno antes da mudança programada para a Europa no segundo semestre. Quando todos esperavam que a Nike conseguisse mais uma estrela entre seus contratados, assinou com a New Balance, onde reinará como fenômeno único. Se a CBF acertar com o técnico italiano já para a Copa América nos EUA (entre 20 de junho e 14 de julho), o italiano deverá dirigir o atacante brasileiro ainda com 17 anos na competição, tida como ensaio para a Copa do Mundo 2026 (além dos EUA, Canadá e México também serão sedes). Assim, de uma forma ou de outra, Ancelotti está no futuro de Endrick, visto como uma das grandes promessas do futebol internacional.

MIRÁS, Denise. Paris em festa para a Olimpíada. **Isto é**, São Paulo: 21 dez. 2023. Perspectivas 2024.